

Loteamento em manguezal dá prisão

No lugar do mangue, árvores derrubadas, vegetação queimada e um loteamento clandestino. O empresário Cláudio Rondon foi preso, ontem, por policiais do Batalhão Florestal da PM. A prisão aconteceu durante uma blitz feita em um manguezal situado dentro da Reserva Biológica e Arqueológica de Guaratiba, na Zona Oeste da cidade.

Responsável por uma obra no trecho do mangue junto ao canal do Rio Portinho, Rondon reconheceu que não tem autorização para construir.

No local onde está sendo aberto o loteamento, a área destruída corresponde a 15 campos de futebol. Na região, junto à Avenida das Américas, 300 mil metros quadrados de manguezal também foram destruídos.

Segundo o deputado Carlos Minc (PT), presidente da Comissão de Meio Ambiente da Alerj e organizador da blitz, a destruição de manguezais é crime ambiental. “A Lei federal prevê responsabilidade civil e criminal. Eles também são obrigados a recuperar as áreas



A blitz impediu a construção de um condomínio que estava sendo erguido na Ilha de Guaratiba

João Paulo Engelbrecht

degradadas”, disse Minc.

O paisagista Carlos Minoru Kanagusko foi apontado como responsável pelo desmatamento próximo à Avenida das Américas. Mas defendeu-se, dizendo que não é o dono do terreno desbastado. “Tenho um sítio perto do local, três metros à frente do mangue”. A destruição de manguezais afeta famílias de pescadores e catadores”, lembrou Sérgio Ricardo de Lima, ambientalista da Assembléia Permanente de Entidades em Defesa do Meio Ambiente (Apedema-RJ).

Documentação

15/12/2008 22

J.B. (Vilade)